

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 "
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis;
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 16 de setembro

PELA POLITICA

Já não é a primeira vez que circularam boatos de que o ministerio progressista se debate nas crises da morte. Circulam de novo, embora encontrados nos desmentidos formaes do jornalismo governamental.

Morre, mais hoje, mais amanhã, como nasceu, odiado por toda a gente de criterio seguro e de consciencia sã.

Nenhum gabinete constitucional até hoje pôde envaidecer-se de viver n'um côro tão unisono de maldições cordeaes!

N'esse periodo pequeno em que só olhou para interesses mesquinhos, para estomagos famintos, o povo portuguez soffreu vinganças e affrontas, soffreu vexames e expoliações, como nunca havia soffrido! Parecem pequenas as agonias moraes e as torturas phisicas com que Castella opprimiu os vencedores de Aljubarrota ao expirar do seculo XV. E soffreram-se, de olhos pregados no aphorismo velho: d'hora a hora Deus melhora!

Mas o Deus de Moysés dormia talvez na alvura das nuvens pela crista do Synai.

E o amigo de Agueda continuava a sua obra de restauração nacional, na reforma administrativa e comarcã. Restaurou 53 concelhos. Nomeou 53 recebedores; 53 escrivães de fazenda; 106 escripturarios; 106 amanuenses; 106 empregados menores; 53 administradores do concelho; 53 secretarios administrativos; 53 amanuenses; 106 officiaes de administração; 53 secretarios de camara; 53 amanuenses e 106 empregados menores.

Foram 901 funcionarios!

Ao crearem-se e restaurarem-se 7 comarcas e 1 vara civil no Porto, despacharam-se—8 juizes; 8 delegados; 8 contadores; 8 conservadores; 32 escrivães; e 32 officiaes de diligencias.

64 funcionarios!

Essa monstruosidade inaudita custa ao paiz 2\$500 contos!

Quando esse homem, que tem por lemma a mentira e a vingança por brazão, a quem a insania inqualificavel confiou uma das

pastas de mais responsabilidade, invocava a penuria do paiz e se referia grosseiramente ao devastamento dos vinhedos durienses e ás qualidades soffredoras do nosso povo, a quem chamava, no revoltante d'uma ironia—*besta de carga e animal de nova*, talvez a significar que o seu papel estava naturalmente indicado contra os poderes publicos, ninguem diria, mal sabia a *besta de carga*, que ainda haviam de esbulhal-o em 2\$500 contos annuaes, para os banquetes saturnaes d'uma facção politica, e em que cabia ao illustre catão a collaboração principal!!

Mal sabia a *besta de nova*, que assistiu aos tropos inflamados da colligação liberal, em que os progressistas quizeram fundir-se com os republicanos, de olhos mentirosos nas venturas populares, que haviam de soffrer d'esses mesmos homens, tão eloquentes e tão vãos, a extorsão de 2\$500 contos annuaes!

O Deus de Moysés dormia, emquanto se sophismavam tristemente os direitos da liberdade parlamentar; dormia emquanto se empenhavam as 72:000 obrigações da Companhia Norte e Leste; dormia emquanto, por intermedio das nossas legações, se realisava uma operação sobre as nossas colonias, e nomeadamente, sobre Lourenço Marques; emquanto n'uma nevrose infantil se rasgava o artigo 6 do tractado transwaaliano; emquanto, n'uma imprevidencia doida se abandonava o Porto á mais pavorosa e unica das situações, profundamente vergonhosa, ao findar d'um seculo que se diz de civilisação e de luz!

Realmente pouco pôde viver mais. A situação é desesperada para um gabinete que em tal momento historico, em face de complicações enormes e de perigos nacionaes, não pôde cumprir deante das desgraças do Porto os deveres que lhe impõe a solidariedade social e a magnanimidade governativa, sem o recurso tragico dos apercebimentos militares!

E' inadmissivel que se conserve mais, um ministerio desfeito já por si mesmo! A situação que estabeleceu deante d'uma fatali-

dade inquebrantavel, enredou-o em exigencias implacaveis.

A logica dos erros, das fraquezas e das imprevidencias, conjugando se com a força dos despregios e dos descontentamentos, serviam tão só para um abysmo fatal.

O primeiro ministro de D. Carlos, que tinha uma alta missão a cumprir no Porto, viu-se constrangido a não abandonar o conforto das suas salas. A ameaça e a violencia das bayonetas haviam de succeder ás applicações directas d'uma energia moral. Aggravar-se-hia a situação politica, economica e social do Porto. Seria inefficaz a organisação da defeza sanitaria. Accentuar-se-hia nos quatro districtos insulanos o arremêdo de independencia. Constranger-se-hiam mais e mais os rigores quarentenarios do estrangeiro. Attingiriam proporções esmagadoras as crises materiaes que nos opprimem. Entregar-se-hiam a perigosas contingencias as nossas possessões de além-mar!

Em toda a parte, emfim, erguer-se-hiam complicações, como enredos de tragedia!

N'estas condições de desgraça, a queda irremediavel de Portugal começaria no dia do primeiro desastre. Tudo o mais eram catastrophes.

A dynastia de Aviz já expirou assim.

Quem nasceu para arrastar o paiz aos ultimos degrãos do descredito e da vergonha nacional, não pôde morrer n'um cortejo mais cerrado de odios cordeaes, n'um côro mais unisono de maldições profundas!

Que governo tão infeliz! Que desgraçado povo!

W.

Newton e a attracção universal

I

Geralmente se pensa que Newton descobriu a attracção universal, e que a demonstrou, quando nem sequer a affirmou, e ainda hoje não passa de uma hypothese: «Os factos, disse elle mesmo, dão-se como se uma força attractiva residisse na materia, mas nada assevero, e pôde muito bem ser, que tudo se opera por impulso ou por outro qualquer modo, que desconhecemos» — (*Ut officatur impulso vel alio aliquo modo nobis ignoto*).

Nem sequer descobriu a lei que seguem os corpos, tendendo uns para os outros na razão directa das massas, e inversa do quadrado das distancias.

O que se lhe deve é a demonstração geral e mathematica d'essa lei, applicada á mechanica celeste.

Em 1763, Huyghens (15 annos antes) descobriu as propriedades das forças circulares, isto é, das forças centrífuga e centripeta, consideradas no circulo, e Newton applicou os principios de Huyghens á rotaçào da terra em volta do seu eixo, e da lua em volta da terra, resolveu um problema, para cuja solução o seu grande precursor havia fornecido toda a theoria, como faremos vêr.

O capitulo V da obra de Huyghens de *Heroloio Oscillatorio* é seguido de uma theoria geral sobre as forças, actuando no movimento circular, e a 2.^a e 3.^a das suas 13 proposições déram combinadas a lei da gravitaçào da lua para a terra.

(Continúa).

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

O sr. Valente, escriptor

(RETARDADO)

Vou blindar-me um pouco de coragem para uma lição de grammatica, a que o desmemoriado ex-estudante de portuguez e principios de mathematica me obriga, por mal dos meus peccados, e sem de nada lhe valer a esclarecida convivencia dos seus bons familiares—Camillo, etc.

E de latim, nem mais uma palavra, socegue o sr. Valente, escriptor.

Já sabia d'outiva que a sua erudicção não dava para tanto; mas que quer? é sestro meu, e não ha fugir.

Mas d'esta feita hei-de rebocar-me de boa vontade, e... verã.

* *

Recalcitra-me, logo no inicio da «Barricada» passada, o estouradiço do sr. Valente, com uma censura grave de medroso gulotão, que não sabe refrear a perigosa elasticidade do estomago.

E, assim, acha-me perigoso, porque o meu artigo vem recheado de lingua.

Ora, realmente, que escalfurnio que me não sahiu o sr. Valente, escriptor!

Já é vontade de dizer mal. Repon-tar até com o recheio!

Mau gastronomo me vae sahindo, sr. Valente, e... mau signal.

* *

Agora, onde o sr. Valente escriptor (d'esta vez é que não ha remedio senão supprimir a virgula) me escaça bem e rijo, com o encastoado alferce da sua critica em pouco tranquillizadora attitude, é ao analy-

sar-me aquelle meu periodo, onde eu lhe dizia: «Destravou-se-me... n'uma justissima reivindicacão de direitos mal assentes».

Ai, sr. Antonio, que agora é que esbarrondou tudo, como incauto estudante de primeiras lettras, falho de memoria.

Meu Deus! Não são as justissimas reivindicacões e direitos a darem o braço (ou o pé?) a direitos mal assentes; são justissimas reivindicacões de direitos, (veja bem) porque o direito que o sr. tem á crença publica de que é o auctor d'aquillo que escreve, é que está mal assente, percebe?

A seguir, diz que «ha incompatibilidades entre direitos mal assentes e justissimos», etc., etc.

Esta é de barrozo puro; alguma lhe tinha acontecido ao escrever aquillo.

Dê-me a sua mão, sr. Valente, e venha commigo á procura do fio do novelo que me anda a enredar com uns leves tregeitos de mal disfarçada ignorancia.

Em primeiro logar não ha tal incompatibilidade entre direitos mal assentes e justissimos.

Um exemplo, a vêr se percebe; e sou um pouco rude, porque o mereço, hoje.

Assim o sr. Valente escreveu para o publico; tem o direito de propriedade sobre aquillo que escreve; justissimo direito, não é verdade? mas o publico duvida da sua capacidade, e julga que não é o senhor o auctor dos artigos que firma com o seu nome; aqui está o seu justissimo direito de propriedade mal assente ainda no juizo do publico.

E que lhe parece agora? Mas, meu pobre sr. Valente, a nossa questão não é essa. O demo é o Destino andar a fazer judiarias á sua perspicacia.

Volva de novo ao pé de mim, que eu guio-o pela mão.

E, ao ouvido, dêixe-me dizer-lhe que eu não disse «justissimos direitos», mas sim justissima reivindicacão de direitos; olhe que o adjectivo justissima concorda com reivindicacão e não com direitos, que está no plural, e que além d'isso é masculino. Além d'isso, aquella preposicão de devia operar-lhe nas suas cataractas, porque destaca bem as duas partes da oracão.

Para o sr. Valente, escriptor, chega bem a pequena lição de grammatica a que me vi obrigado até aqui, que para outrem obrigar-me hia a uma fastidiosa exegese de terminologia. E vamos agora, depressa á ultima parte da sua infeliz «Barricada».

Pergunta-nos o sr. Valente a significacão do verbo aboletar?

Decididamente o ex-estudante toma ares de cathedratico com obsoleto atrevimento de creancelho ao repontar do buço imaginario.

Já é precisa paciencia para o aturar! Ora torne cá, e não abuse.

Aboletar—Alojar, abrigar, dar guarida; (fig.)—significacão propria—termo militar;—dar alojamento por boletó. *Hospitia praestare*. (Vae latim, porque vem no meu dictionario).

Ora aboletado pelas esquinas é o mesmo que vivendo habitualmente, passando a maior parte do tempo encostados ás esquinas. Creio que dá bem a ideia de ociosidade.

Quer mais, sr. Valente? Não tenho maior espaço, mas o resto do seu artigo fica para a outra vez.

Flavio.

o sr. Valente, prodigio

Hão de convir commigo os meus adorados leitores em que já é preciso bom estomago para aturar este grammatico d'aguas chilras, este canhoto prodigio, que tanto á bolina navega de parceria, segundo é fama, com um tonsurado mentor, e um meticuloso manipulador de drogas.

Illustre sr. Valente: Eu não devia discutir a serio com o meu caro ex-estudante de portuguez e geographia; ao encetar estes pequenos escorços criticos e inoffensivos, encabrestados com o titulo de «o sr. Valente, escriptor», era plano meu abrir-lhe um pouco os olhos á luz do pudor, porque impudor me parecia a sua ousadia. Não o consegui, e, por um instante, por esta vez só, ouça-me bem, vou leval-o como a ruminante ronzeiro e velho até onde não pôde ir, nem com a ajuda d'aquelles seus amigos.

E agora vamos áquella palavra com que tanto embirrou, com eloquentes manifestacões de ignorancia contumaz.

«Jactura», sr. Valente, prodigio, é uma palavra composta, que não significa só *damno e perda*.

Pôde derivar-se de dois verbos synonymos, latinos.

(Peça ao seu tonsurado mentor que o auxilie um pouco, pelo amor de Deus, sim?)

Do verbo «*Jacio*,... *jactum*», *atirar*, *arrojar*, etc. e do verbo *Jacto jactas, jactare*, que além d'aquella significacão tem mais as de *vangloriar-se, fazer ostentacão de*.

Portanto, se recorrer á raiz da palavra, em qualquer sentido que a tome, não desvirtua o sentido em que a empreguei.

Vejamos agora da sua formacão, na observancia stricta das suas leis.

Jactura, da raiz *Jact*, do verbo *jacio* ou *jacto*, e do suffixo *ura* que junta á raiz a ideia de *acção* ou *effeito da acção*. Exemplo: *queimadura, alvura, loucura*, etc.

Conclusão: *jactura*—*damno, perda*, e mais strictamente, *jactancia, arremesso, ostentacão*, etc.

Mande-me o seu dictionario para os quintos, sr. Valente, prodigio, que lhe anda sempre a fazer pirraça.

E para a outra vez atenda ás regras de formacão das palavras, se as sabe, do que não duvido em tão bom grammatico.

A demais d'isso, os seus numerosos conhecimentos devem de dar para grandes folias.

Mais um instante, que tenho de ser breve.

E, repito, a serio só o tomo por esta vez, ouviu bem, sr. Prodigio, sr. Mystico, que não lê Spencer por medo d'elle, com receio que lhe roube da alma as *flôres* da fé e do mysticismo.

E' digno dos tempos em que a fidalguia assignava de cruz, este illustre articulista do *Ovarense*.

Mas, adiante. Sobre Spinosa, não pôde o sr. Valente dissertar, porque não pôde comprehender sem conhecimentos serios e prévios, o *problema da vida e da essencia do ser*. Estar a discutir com o sr. Prodigio, seria loucura minha, e... e... digo? vá lá, apoucar-me um pouco, tambem. Sopraram-lhe aos ouvidos, talvez, o que era o pantheismo de Spinosa, e depois, atira-se-me então com uma pergunta tão descabellada e tão avulsa, que me ia suffocando de riso. Uma creança a tregeitear d'homem serio.

Ora, sr. Valente, foi o senhor proprio que confessou o ambito dos seus conhecimentos; para que se quer embrenhar então em philoso-

phia superior, na escura metaphysica abstracta?

Tenho, pois, a dar-lhe a seguinte resposta, que deve tomar em boa conta, e não deturpar com malevolencia a intencão:

Firme outro nome a pergunta que o sr. Valente, prodigio, me faz, e terei o maximo prazer em ser-lhe agradavel.

Para acabar, já. Tem o sr. Valente uma mania de que precisa curar-se sem perda de tempo, e que um meu amigo classificou de *grammatico-mania*. Olhe que já vae dando em impertinente. Tambem deve esforçar-se um pouco por deixar esses ares de regateira mal humorada, que ás vezes toma sem querer. E' mau vêzo esse que influe quasi sempre o modo de vida de cada um, mas de que o sr. Valente, prodigio, pôde sair são e escorreito.

E' convicção minha, pelo menos.

Flavio.

NOTICIARIO

Crime hediondo

Das 3 para as 4 horas da madrugada de 9 do corrente, foi assassinada na rua da Fonte, d'esta villa, por Manoel Marques Branco—o Maneta, solteiro, moleiro, dos Pellamês, uma pobre e inoffensiva velhinha, por nome Rosa Lopes Cataloa, solteira, mendiga, d'aquella rua.

O assassino estivera até áquella hora n'uma taberna—*algo obnoxia*—d'uma tal Leonor, da rua dos Campos, onde tivera desordem com outros frequentadores.

Ahi deixara, completamente desorientado, o chapéu, casaco, e collete com relógio e corrente, sahindo precipitadamente em direcção a casa de seus paes.

Perto da Fonte da Motta encontrou a infeliz Cataloa, e, incutindo-se-lhe no espirito que era uma bruxa, espancou-a barbaramente, gritando:

Cá está uma bruxa! até que apanhei uma bruxa! quero saber quem tu és! e arrastou-a desalmadamente até uma casa proxima do alfaiate José Pinto Moreira, a cuja porta bateu para que lh'a abrissem e dessem luz, pois queria vêr a cara a uma bruxa que apanhara na fonte.

O sr. Moreira abriu a porta, mas fechou-a logo, ao vêr a pobre velha ensanguentada, e porque o Maneta queria entrar á força, ameaçando-o allucinadamente.

O Maneta então voltou a espancar e a arrastar pela calçada a infeliz velha, pondo a n'um estado horroso, coberta de ferimentos.

N'essa occasião passava um carro de bois, guiado por umas mulheres, e o Maneta atirou com a infeliz para dentro do carro. As mulheres tentaram oppôr-se, mas elle tirou-lhes a vara e espancou-as, dizendo-lhes que tinha matado aquella bruxa, e que ia leval-a no carro ás auctoridades para receber o premio. Aos gritos das mulheres appareceram os srs. Antonio de Oliveira Lirio, Francisco José Pereira Arrota e outras pessoas, que tiraram então o cadaver do carro e o collocaram no passeio da casa do sr. Arrota, indo o sr. Lirio chamar o regedor, sr. Antonio da Cunha Farraia, que prendeu o criminoso perto da sua victima.

Foi conduzido á administracão e ahi se deitou sobre um banco, dormindo socegradamente.

Quando foi accordado respondeu que de nada se lembrava, a não

ser que as bruxas o tinham apouquentado e tirado o chapéu, casaco, collete, relógio, etc.

Feita a autopsia cadaverica, verificou-se que o corpo estava cheio de ferimentos e o braço direito fracturado pelo terço superior, sendo os ferimentos mais graves os da região frontal, de que resultou a morte.

Este crime monstruoso emocionou toda a populacão d'esta pacata villa.

O criminoso foi entregue em juizo e o processo segue os seus termos.

Ao sr. administrador recommendamos a policia das tabernas. A maior parte d'ellas fecham altas horas, e algumas mesmo depois de fechadas conservam dentro *freguezes de contrabando*, em bambochatas e orgias, origens de desordens e até de grandes crimes, como o que acabamos de relatar.

Festa do mar

Na aprasivel praia do Furadouro, realisa-se com grande pompa e luzimento nos dias 23, 24 e 25 do corrente, a grande festividade do Senhor da Piedade, vulgarmente conhecida por *feira do mar*.

No dia 23—sabbado—após a chegada dos andores das companhas de pesca acompanhados desde a villa por uma banda de musica, terá logar o arraial com vistosa e variada illuminacão, fogo preso e do ar.

No domingo de manhã haverá missa solemne a grande instrumental, sermão e procissão, em que se incorporará todo o pessoal das companhas de pesca com os seus andores, e de tarde arraial. Na segunda-feira tambem haverá de manhã, missa na capella velha, e de tarde arraial. A praia será adornada com mastareus, escudos, galhardetes e bandeiras, e tocarão durante os tres dias duas afinadas philarmonicas.

Espera-se, como de costume, grande concorrência de forasteiros d'este concelho e dos limitrophes.

Já começou o peditorio a commissão dos festejos, que é composta dos senhores Damião de Oliveira Vinagre, José Maria Pereira de Carvalho, Antonio Pereira de Carvalho, José Luiz da Silva Cerveira, Antonio Gil, Manoel José Gomes Leite, Manoel José Gomes Viella, Manoel Rodrigues Neves e Bernardo Maria André de Oliveira.

—Hoje, na sua capella sita na Ribeira, realisa-se a festividade de Santa Catharina, com pompa e luzimento.

Boa occasião para ir levar a *telha* e beber uma pinga...

Obitos

Falleceu no dia 8 e sepultou-se no dia 9, á noite, a menina Benilde, filha do nosso presado amigo snr. Manoel Nunes Lopes, e neta do snr. João Fragateiro de Pinho Branco, conceituados commerciantes d'esta villa.

A's azas do caixão pegaram Angelô Lima, Freire de Liz, Francisco e José Marques; ás borlas os drs. Pedro Chaves, João Lopes, Domingos Fidalgo e Arnaldo Fragateiro. Astoalhas foram conduzidas por Ernesto Lima, João Alves e Arthur Ferreira, e fechou o caixão o dr. Francisco Fragateiro.

—Tambem falleceu repentinamente, na quarta feira, o snr. Francisco de Oliveira Bello, um excellente rapaz, irmão do snr. Manoel de Oliveira Bello, estabelecido em Manãos, sobrinho e primo dos nossos presados amigos snrs. Antonio da Silva Nataria e commendador Manoel Pereira Dias.

—Sepultou-se na quinta-feira, á noite, um netinho do nosso amigo

snr. José da Silva Adrião, da rua das Almas, por nome Elisier. Pegaram ás azas do caixão Freire de Liz e Alfredo Gomes Pinto, e ás borlas Ernesto Lima, José Marques, Arthur Ferreira e Augusto Campos. Fechou o caixão o nosso velho amigo Manoel Pereira Dias.

A's familias enluctadas sentidos pezames.

Annos

Passou na sexta-feira o anniversario natalicio do nosso bom amigo Antonio Carmindo de Sousa Lamy, habil pharmaceutico d'esta villa.

Tambem faz annos na proxima quarta-feira o nosso amigo João Rodrigues Barbosa Sobrinho.

A ambos o nosso cartão de felicitações.

Notas a lapis

Está completamente restabelecido, com o que muito folgamos, o nosso prestimoso amigo, ex.^{mo} sr. dr. José Francisco Lourenço de Almeida Borges de Medeiros, distinctissimo colaborador politico d'este semanario.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, partiu na segunda-feira á noite para Lisboa o nosso dedicado amigo Manoel Bastos. Na gare da estação foram dar-lhe o abraço de despedida alguns dos seus amigos.

Chegaram, quinta-feira, da Bairrada, onde foram assistir á vindima, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rifa da Gama e Quadros e seu filho Manoel, e a ex.^{ma} sr.^a D. Felicidade Rifa da Gama Baptista e suas gentilissimas filhas.

Chegou a esta villa, logo que abrandaram os rigores do cordão sanitario, o nosso sympathico amigo e patrio Manoel Gomes Netto, bemquisto empregado da Caixa Filial do Banco de Portugal no Porto.

Tem passado incommodado o nosso presado amigo sr. Manoel de Oliveira Luzes.

Desejamos-lhe rapidas melhoras. Esteve domingo na praia do Furadouro, acompanhado de sua gentilissima mana, o nosso querido amigo Olympio Fonseca.

Partiram para a praia da Torreira, em uso de banhos, a ex.^{ma} esposa do nosso bom amigo José Maria Marques da Silva, e sua cunhada e prima Emilia Marques da Silva e Maria de Jesus Fragateiro.

Tomou posse, na quinta-feira, do cargo de tabellião e escrivão do 2.^o officio da comarca da Feira, para onde foi transferido de Arcos de Val-de-Vez, o nosso dedicado amigo José da Silva Carrelhas.

O sr. ministro da justiça, sem outra razão que não fosse a de collocar na comarca dos Arcos um sobrinho do respectivo chefe da politica progressista, praticou esta injustiça para com aquelle nosso amigo, que é um empregado honrado e intelligente.

Coisas da politica.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a correspondencia do Porto, que adeante publicamos.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 8 de setembro

O estado sanitario do Porto

A peste bubonica continua na sua marcha como até aqui. Os casos quasi todos os dias apparecem, sendo alguns fataes; porém o distincto hygienista, o sr. dr. Ricardo Jorge, auxiliado pelos distinctos medicos

estrangeiros, tem estudado bem a fundo a melhor fórma de finalizar tão terrivel molestia.

Fiquei devéras admirado com noticias enviadas d'esta cidade para o jornal *Ovarense*, no qual o correspondente, na sua carta de 30 do proximo passado, dá a entender que *não existe molestia no Porto*.

Isto prova que o correspondente não tem o cuidado que deve ter quem desempenha tal logar.

Não sabe que os medicos francezes, srs. Salemberie e Calmette, que chegaram ao Porto no dia 3 do corrente, n'esse mesmo dia se installaram no laboratorio municipal e que dos demorados e minuciosos estudos feitos nos bacillos colhidos pelo sr. Ricardo Jorge, affirmaram não restar duvida alguma da existencia d'esta molestia?

Não sabe mais o alludido correspondente a opinião dos medicos italianos, os srs. Bozio, Bandi e Stagnitta?

Nem tão pouco a opinião do medico hespanhol, o sr. D. Frederico Montalto, sub-delegado de saude de Madrid?

Parece-me incrível, caros leitores, que haja quem affirme n'um jornal coisas que são falsas!

Pelo que vejo o tal correspondente só quando todos os atacados morram é que se convencerá de que existe a molestia, e então é que os medicos devem empregar os meios para a cura.

O sr. correspondente não sabe da resolução da assembleia que ha dias houve na sociedade de medicina, em que por unanimidade se declarou ser a peste bubonica a doença que ataca o Porto? Não sabe tambem da carta que o sr. Ricardo Jorge recebeu do dr. Tito Fontes?

Pelo que vejo não acredita na doença, pois até diz que o sr. dr. Silveira é um dos que a nega, mas deixal-o dizer; aponta um ou dois, ou tres medicos d'essa opinião; mas ha mais de mil que a affirmam e até mesmo os estrangeiros, e demais todos os jornaes seja qual fór a côr politica não contestam as affirmativas medicas.

Ainda ha mais: o sr. correspondente do celebre jornal *Ovarense* diz no final da sua correspondencia que a um caixeiro da Confeitaria Conceição appareceram uns tumores e que os medicos (tem ss de mais...) declararam estarem com um caso de peste, mandando isolalhe a casa, etc. etc. Isso é verdade, e eu affirmo que não resta duvida de que effectivamente era peste bubonica.

O infeliz foi atacado no dia 23 de agosto e ainda se conserva no hospital e só sahirá, segundo affirmativas do empregado d'aquella casa, lá para o dia 15 do corrente.

Para que é que o sr. correspondente diz que tirados os nove fóra verificou-se que era uma=peste=d'essas que assolam a humanidade.

Bem me parece que o negocio é de as=solar.

A correspondencia do *Ovarense*, publicada no dia 3, não é do Porto, porque se o fosse não podia negar, por muito esperto que se julgue o correspondente, a verdade dos factos, e não viria impingir aos leitores—gato por lebre—Falle a verdade que é muito melhor, e vá publicando os boletins que são da melhor vontade mostrados na repartição da Hygiene Municipal.

Que bexigueiro me sahiu o tal Jeunesse!!!

Ahi vae a cópia dos boletins publicados pelo sr. dr. Ricardo Jorge e expostos no Laboratorio Municipal de Hygiene:

Agosto, 31—Hoje averiguou-se um

caso na rua da Masseurinha n.^o 10, em Massarellos.

Setembro, 1—Hoje trez casos averiguados, sendo dois na rua do Montebello n.^o 12 e um na rua de S. Dionisio n.^o 23.

S. R. (mãe, filha e prima)

Dia 2—Hoje não se averiguou caso algum.

Dia 3—Hoje um obito n'um dos casos da rua de Montebello n.^o 12. Nenhum caso novo.

Dia 4—Hoje mais outro obito tambem na rua de Montebello n.^o 12 e trez casos averiguados, sendo um no Largo do Correio 71, outro na Cordoaria Velha 57 e outro nas Escadas do Barredo n.^o 22.

Dia 5—Nenhum caso se averiguou hoje.

Dia 6—Nenhum caso se averiguou.

Dia 7—Dois casos, um na rua do Almada 140, outro no Largo do Correio 39.

Fecharam hontem mais algumas fabricas, calculando-se em 30:000, o numero de operarios sem trabalho. O commercio mantem-se fechado por motivo das providencias asperas pouco favoraveis tanto á industria como á agricultura e commercio.

O povo clama do governo, pedindo remedio urgente para as más providencias decretadas.

O cordão sanitario (é bem melhor chamar cordel) anda em bolandas, pois hoje está aqui amanhã fica mais retirado, emfim os pobres soldados vêm-se gregos.

O governo manda-lhes dar sustento sufficiente, mas quem escreve estas noticias tirou-se dos seus cuidados e foi de visita vêr os desgraçados e infelizes soldados; uns deitados outros sentados, pois a falta de saude e cansaço e até mesmo a fome segundo elles affirmaram não lhes dá a força precisa de estarem a pé. Ha pontos que, durante duas leguas não existem casas onde os infelizes possam fazer alguns gastos nem fontes onde possam lavar-se ou beber; parecem africanistas, o rosto queimado pelo sol ardente, magros pelo fraco sustento, tal é a apparencia.

Por um superior attentosamente me foi mostrada a casa onde habitam os officiaes. De passagem vou-lhe dar algumas explicações:

Uma pequena casa terrea (de lavrador) em parte demolida com duas acanhadissimas salas e uma lareira é o que serve de hospicio aos officiaes superiores; dois troncos de grossos pinheiros ainda com a cascata fazem no chão a divisão da sala; nos intervallos montões de palha servem de colchões e sobre ella dois lençoes, os travesseiros feitos de molhos de colmo envolvidos em saccos de linhagem. E é isto o aposento dos officiaes superiores!! Os soldados esses desgraçados não tem onde possam abrigar-se!

Infelicidade d'este paiz... dos progressistas que são inuito economico e previdentes (ao contrario.)

Até á semana.

Idem 14 de setembro

Boletim da epidemia

Setembro, 8—Hontem um obito na rua dos Mercadores 26-A, e outro na rua do Almada 140, caso registado hontem; hoje nenhum caso novo.

Dia 9—Hoje um caso averiguado na rua do Bonjardim 789.

Dia 10—Hontem um obito na rua do Bonjardim 789, caso registado no boletim de hontem. Hoje nenhum caso novo.

Dia 11—Hoje averiguou-se um caso na rua dos Inglezes 123.

Dia 12—Hoje não se averiguou caso algum.

Dia 13—Um obito na rua da Senhora das Dôres, ilha n.^o 5, casa n.^o 23 e um caso na rua do Almada 79.

Dia 14—Hontem um obito na rua de S. Jeronymo n.^o 122. Hoje não se averiguou caso algum.

(a) Ricardo Jorge.

Novamente peço ao correspondente do *Ovarense* que publique os boletins e que declare qual é a resolução do partido progressista n'esta cidade. Desembuche homensinho!

—O commercio continúa fechado.

Oidnama.

Annuncios diversos

EDITAL

2.^a Divisão militar. Districto de recrutamento e reserva n.^o 9 Recrutamento de 1899

Norberto Amancio d'Almeida Campos, major do estado maior de infantaria e commandante do districto de recrutamento e reserva n.^o 9.

Faço publico que nos termos do artigo 62.^o do regulamento de 6 d'agosto de 1896 se acham affixados nas portas das egrejas das freguezias e logares publicos os avisos para comparecimento á inspecção sanitaria dos mancebos recenseados bara o serviço militar, que devem ser presentes á junta districtal de inspecção que funciona no quartel das reservas em Aveiro, rua do Caes, nos dias que nos referidos avisos são designados, sob pena de, não se apresentando no referido dia, sem motivo justificado, serem autoados como refractarios o que os obriga a servir mais tres annos nas tropas activas ou na reserva, e presos aonde forem encontrados, devendo sollicitar com a necessaria antecedencia a competente guia ao secretario da commissão do recenseamento, para com ella serem presentes á junta districtal de inspecção.

Os retardatarios, os mancebos pertencentes a outros districtos de recrutamento e reserva a quem tenha sido permittida a inspecção n'este districto de reserva e os dos contingentes anteriores deverão ser presentes á junta nos dias 28, 30 e 31 do mez d'outubro.

Quartel em Aveiro, 6 de setembro de 1899

O commandante do districto,

Norberto A. d'Almeida Campos.

Major de infantaria.

ARMAZEM DE VINHOS
DE
MANOEL FERREIRA DIAS
NA
RUA DO SOBREIRO, 63
OVAR

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alla & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa 100 réis
Pelo correio 110

Pomada anti-herpética d'Alla & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaes effectos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de ALLA & FILHA, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Concelção.—Ovar.

Nova alfaiateria Central Portuense

O seu proprietario participa aos seus freguezes e amigos que recebeu um grande saldo de fazendas proprias para as duas estações, tanto nacionaes como estrangeiras, em lindissimos e variados gostos e padrões modernos, o qual continua a ter um bom sortido de fazendas em peça para o publico mandar fazer as suas encomendas.

Participa tambem que continua a ter um bom sortido de fatos feitos, tanto em preto como em cor, assim como capotes á cavallaria, capas a hespanhola, varinos á moda d'Aveiro, capindós, ulsters, sobretudoos e tudo o mais concernente á alfaiateria!

Executa-se por me ida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição, a preços muito rasoaveis.

Em todos estes artigos garante-se o bom acabamento de obra e mais barato do que na feira de Aveiro e do que n'outro estabelecimento do mesmo genero.

O proprietario d'este grande e acreditado estabelecimento é natural da freguezia de Vallega e por isso offerece desde já os seus prestimos aos seus amigos e freguezes que estejam ao seu alcance, tal como descontar letras ou cheques que venham do Brazil ou de outra qualquer parte.

60, Rua do Loureiro, 62

Em frente ao convento de S. Bento d'Ave-Maria

PORTO

O PROPRIETARIO,
ANTONIO DE PINHO NUNES

PARECE INCRIVEL!

ROL DA LAVADEIRA

PARA 192 SEMANAS!

Preço 100 rs., pelo correio 120 rs.!

Vende-se na Imprensa Civilização Rua de Passos Manoel, 211 a 219.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrechão digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.
15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da *Collecção Paulo de Koch* offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C."

Um brinde no valor de 4\$000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C., rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins—S. Clerigos, 10.

Brindes sem precedentes.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Para encomendas

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na Imp. Civilização—Rua de Passos Manoel, 211 a 219.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de **Louis Bousсенard** offerecerá a empreza de o **SEculo** um **esplendido brinde**:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gama, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrechão.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria molesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empreza do jornal O SEculo

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACAO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancre n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; ca a serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

A FILHA MALDITA

POR

ÉMILE RICHEBOURG

(2.ª edição)

Condições da assignatura

O romance A FILHA MALDITA, compõe-se de 28 cadernetas com 24 estampas francezas, distribuidas semanalmente ao preço de **50 réis**.

Cada volume brochado, por assignatura, **450 réis**.

BRINDE A CADA ASSIGNANTE

Nova vista da Praça do Commercio (3.ª edição aperfeiçoada)

Editores: **Belem & C.**—R. do Marechal Saldanha, 26, 1.º—LISBOA.

Novidade Litteraria

JAYME CYRNE

IDEAES DISPERSOS

Elegante volume de versos de XXIV 390 paginas

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis

Todas as requisições e encomendas d'este livro devem ser feitas ao seu auctor.

Miomães—Caldas d'Arêgos

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120.

Vende-se na Imprensa Civilização